

Senado procura nova imagem

Da Redação

O presidente interino do Senado, Edison Lobão (PFL-MA), quer fazer história em dois meses. Ele fez inclusive um apelo ao presidente Fernando Henrique Cardoso para que converse com os partidos no sentido de resolver logo a situação do presidente licenciado, Jader Barbalho (PMDB-PA). "Não quero ficar mais do que dois meses na Presidência da Senado. Fui para a vice-presidência por ser um cargo sem importância. Não quero holofotes. Sou candidato a governador, tenho 47% das intenções de voto no meu estado", explicou ele a Fernando Henrique.

A conversa entre os chefes de dois dos três Poderes da República tinha um objetivo. Lobão quer apoio do Palácio do Planalto para transformar os próximos dois meses em algo produtivo do ponto de vista político, marcando sua passagem pelo cargo como o "renascimento institucional do Senado". Por isso, defendeu junto ao presidente a aprovação imediata do projeto que acaba com o sigilo bancário de políticos quando no exercício do mandato, além das reformas tributária e política.

O projeto, de autoria do senador Pedro Simon (PMDB-RS), foi aprovado no Senado em 1996, sob o comando do ex-presidente da Casa, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). Desde então, seguiu para a Câmara, onde tramita a passos lentos pelas comissões. Lobão vai chamar o presidente da Câmara, Aécio Neves (PSDB-MG), e solicitar a rápida aprovação do texto. Aécio só chega a Brasília na semana que vem, quando o Congresso reabre seus trabalhos normais. Com a proposta, Lobão pretende demonstrar que o Senado está agindo para resolver o caso Jader Barbalho (PMDB-PA) e preservar a imagem dos políticos. "Não adianta falar mal da fogueira. O im-

Ed Ferreira / AE



PRESIDENTE INTERINO QUER AGILIDADE DO SENADO FEDERAL: "A SOCIEDADE TEM QUE TER A PERCEPÇÃO DE QUE OS POLÍTICOS REAGEM ÀS DENÚNCIAS"

portante é combater a causa do incêndio. E a causa é a erosão da credibilidade da classe política", diz ele.

ALGOZ

Lobão não pretende ser o algoz de Jader, mas quer deixar a imagem do chefe que, além de retomar as votações de matérias importantes, colaborou com as investigações. Em reunião com os líderes ontem à tarde, ficou decidido pedir ao Banco Central o processo sobre o desvio de recursos do Banco do Estado do Pará (Banpará). Parece pouco, mas é um avanço

em relação à posição de junho. Há um mês, os líderes do PMDB, Renan Calheiros (AL), do PSDB, Sérgio Machado (CE), e do PFL, Hugo Napoleão (PI), atenderam ao pedido de Jader, para que o Senado não requisitasse o material do BC sobre o Banpará. A decisão de ontem é mais uma demonstração de que Jader está isolado.

Para obter os documentos, os líderes os líderes pretendem aprovar já na semana que vem o pedido do senador José Eduardo Dutra (PT-SE), apresentado em março. O pedido ficou engavetado até junho, quando foi remeti-

do à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), mas sem o compromisso de votação imediata. "A sociedade tem que ter a percepção de que os políticos reagem às denúncias", comentou Lobão. "Vamos aprovar o requerimento e todos os procedimentos que ajudarem a esclarecer as denúncias. Esse é o compromisso dos líderes de todos os partidos", afirmou Sérgio Machado (CE).

A oposição tentou ainda forçar a abertura de processo de investigação no Conselho de Ética, mas não conseguiu. A justificativa dos líderes governistas foi a de que o Conselho é

independente, mas houve o compromisso de que todas as iniciativas para investigar Jader não sofrerão restrições dos partidos. "Na prática, significa que o Conselho fará investigação", disse Dutra, confiante. Assim que receberem o processo do Banco Central, os governistas vão cruzar os relatórios com os discursos do Senado, para ver se ele mentiu e se cabe processo por quebra de decoro. Se depender da disposição de Lobão e dos líderes, Jader não chega a 12 de outubro, dia de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, como senador.